

E' bastante conhecida a controvérsia levantada em tôrno do Canaã de Graça Aranha, por muitos autores considerado o iniciador do Modernismo no Brasil. Eis porque nos pareceu oportuno divulgar êste autógrafo de cuja significação crítica os próprios leitores poderão dar-se conta.

Devemos a possibilidade desta publicação à gentileza do Doutor Péricles da Silva Pinheiro, autor da coletânea de ensaios **Manifestações Literárias em São Paulo na Época Colonial**, a quem pertence o citado autógrafo, adiante transcrito:

Vichy, 26 de set. 1902.

Meu querido Guimaraes,

O meu fígado precisava de uma boa gargalhada. E dei e estou curado. Devo-te mais isto, a tua carta, a tua idea brejeira de mandarmos aos criticos que me accusam de assassinato (o Cyro foi promotor público) dos filhos de Milkau e Maria.

Comprehendes bem que me não compete fazer a critica do livro. Uma vez escripto pertence tanto a mim como a qualquer leitor. Entrou no patrimonio commum do anonimato, para não dizer da humanidade, o que seria pretensão.

A ti posso dizer, porem, duas palavras sobre o meu pensamento nesse tão discutido e mal comprehendido final de Chanaan. Não admitto que o Cyro de Azevedo (a quem estou muito reconhecido pelo que escreveu) tivesse lido com attenção esse capitulo, porque então elle não me teria observado que a solução do livro é igual a do **Triumpho da Morte**. Não se parece, é **opposta** e inteiramente **diversa**. Milkau não mata absolutamente Maria. Uma vez apavorado pela desillusão voltou elle àquella sua primitiva ancia de morrer, como a libertação do mal. A mulher, que era a sombra d'elle, chamou-o, prendeu-o à vida, e passou a ser o guia, o Conductor, porque tomou a forma grandiosa e symbolica da Humanidade. Maria

desappareceu, ficou a **Especie**, a Humanidade que não morre e vae se prolongando.

E' esta a **significação** do livro que em vez de triumpho da morte, é o triumpho da vida, da Esperança, da Resignação.

Foi isto que não quiz ver o Magalhães Azevedo, e depois d'elle o Aluizio e o Cyro de Azevedo. Outros, porem, viram e isto me consola da duvida em que podia ter ficado de ter sido obscuro e falso.

Sinto que para muita gente Chanaan não acaba. Alguem escreveu que eu devia mandar prender os fugitivos por dois (ou não sei quantos?) soldados.

Há gente para tudo, meu bom Guimarães, e até para conselhos piores. Outro queria que eu chamasse um advogado para o processo; outro que eu mandasse um recurso para o Supremo Tribunal; outro, alma sensivel, teve muita pena da desgraça de Maria e escreveu condoido no **Paiz** que tudo se podia ter evitado si Milkau se tivesse **amigado** com a pobrezinha logo no principio. E d'ahi descomposturas em Milkau porque o não fez; chamou-o de egoista, gozador de torturas e outros nomes feios...

Ha gente para tudo, Guimarães.

Quisera escrever hoje ao querido Aluizio (a quem mostrarás esta) e ao Paysá. Não tenho tempo abarbadado com a correspondencia para o Brazil.

Vi em **Nacion** o artigo do Alcindo. Gostei muito de que afinal viesse a claro o teu nome em toda essa propaganda da amizade brasileiro-argentina, de que és a alma prodiga e generosa, e de que tenho sido aquinhoado eu — graças a ti. Muitas lembranças de minha mulher a tua senhora.

Teu do coração

Graça Aranha.

Vichy, 26 de set. 1902.

Meu querido Guimarães,

O meu figado preciaava  
de uma boa parafada. E dei  
e estou curado. Desse te mais  
isto, a tua carta, o tuam  
isto prefiro de mandar.  
Mas os criticos que me  
acclamam de asonivato  
(O Cyro foi promovido publico)  
Os filhos de Missau e

Maria.

Comprehendes bem que me  
vas compete fazer a critica do  
livro. Uma vez excepto por-  
tencia dantes a meu corso a  
qualquer livro. Entao no  
património Annuaire. Do ano  
reputado, para vas dizer de  
humanidade, o que seria prout  
epo.

A ti quero dizer, por tua,  
tuas palavras, o meu peena.  
muito meo das seculido e

mal comprehendido pino de Cha-  
naan. Mas admitto que o Appo  
de Agento (a quem estou mui-  
to reembido pelo que escreveu)  
teve a lida com attencões e  
capitulo, porque está elle  
mas me teria observado que a  
soluçãõ de leis e' especial  
do Triunpho de Morte. Mas  
de para, e' opposta e interessa  
te diversa. Mifkan mas mais  
absolutamente Maria. Uma vez  
aprovada pela deillena e outro

elle á quella sua primitiva ancia  
de morte, com a libertação do  
maç. A mulher, que era a  
dormir nelle, <sup>prender-o</sup> ~~pharmacia~~ a'  
vida, e passou a ser o fúca,  
o Cruzado, por se tornou a  
sua forma graciosa e signi-  
bolica de Humanidade Maria  
desappareceu, ficou a especie  
a Humanidade por nas morte  
e vai se profundando. 3

É esta a significação do  
briso que em o Triunpho

da morte, e' o triumpho da  
vida, de esperanças, e a  
Resignação.

Foi isto que nos quizer  
o Marquês de Aguiar, e depois  
d'elle o Alcaide e o Ceppo de  
Aguiar. Outros, porém, veiam  
e isto me consolava da duni-  
da que me podia ter ficado de  
seus actos obscuros e falsos.

Sinto que pare muito pouco  
Chamaan nos acate. Alguem

esarem que en levia mantas  
pueden os fulgidos por dois  
(ou aas sei quantos) volados.

He sente para tudo, mas bona  
Guimaraes, e ab' p'ose cuellon  
peiores. Outros p'ose per  
en clumam um adofado pa-  
ra o p'omeo; outros per um  
mantam um recuro para  
o sup'omeo tribunet; outros,  
alux unisif, Lera muita  
pura de empaca de Maria

e sempre condido no Paiz pe-  
tudo se povic termitado se Mit  
hou se terrou arrizado cum  
a probremha logo no prin-  
cipal. e d'ahi descumpratu-  
ra em milhaes porper e nas  
faz; chamou-o de esquite, fora  
de la torturas e outros nomes  
feios...

He puto para tudo, Suima.  
car.

Quisera verper hoys ad

Querido Alcides (a quem me  
farois esta) e as Pais: ha  
deu tempo ebarado com  
a commença da para o Bra-  
zil.

Vi no hacion o artigo do  
Alcides. Gostei muito de  
que a pines viene a clare o  
ten nome em todo uma propaga  
de trançada brasileiro as par-  
tia, de per is a alma prodiga  
e generosa, e de que o maior  
aguintado deus sido en-graças  
a ti. Muitas lembranças de  
minha mulher e tua senhora  
Dey do coração  
ma. branca